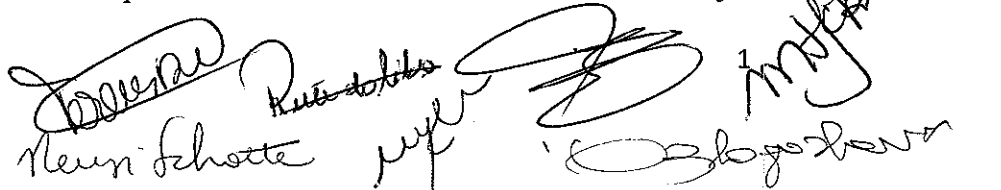


1 Aos vinte e três dias do mês de novembro de 2017, às nove horas e trinta minutos,
2 reuniram-se na Sala 110 da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Campus de
3 Kobrasol/São José, **os seguintes membros** do Fórum Estadual Permanente de Apoio à
4 Formação Docente de Santa Catarina (FEPAFD/SC): o senhor Gilberto Luiz Agnolin,
5 diretor de Políticas e Planejamento Educacional (SED/DIPE); a senhora Neuzi
6 Achotten, representante da União dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME); a
7 senhora Julice Dias, representante da Universidade do Estado de Santa Catarina
8 (UDESC); o senhor João Alfredo Braidá, representante da Universidade Federal da
9 Fronteira Sul (UFFS); a senhora Cássia Ferri, representante da Associação Catarinense
10 das Fundações Educacionais (ACAFE); as senhoras Andrea Soares Wuo e Henriette
11 Damm, representantes da Universidade Regional de Blumenau (FURB); a senhora
12 Clarice Gaudêncio, representante da Universidade do Contestado (UnC); o senhor
13 Edison Uggioni, representante da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC);
14 a senhora Maria Sirlene Pereira Schlickmann, representante da Universidade do Sul de
15 Santa Catarina (UNISUL); a senhora Soraia Liége Nuhrich, representante da
16 Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI); a senhora Teresa Machado da Silva Dill,
17 representante da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ); a
18 senhora Lucivani Gazzóla, representante da Universidade do Oeste de Santa Catarina
19 (UNOESC); o senhor Expedito Michels, representante da Associação de Mantenedoras
20 Particulares de Educação Superior de Santa Catarina (AMPESC); a senhora Marcilene
21 Popper Gomes, representante do Centro Universitário de Brusque (UNIFEBE); o senhor
22 Hamilton de Godoy Wielewiski, representante do Fórum Nacional dos Coordenadores
23 Institucionais do PIBID - Estadual (ForPIBID); a senhora Adriana Mendonça Destro,
24 representante do Fórum Nacional dos Coordenadores Institucionais do PIBID- Regional
25 Sul (ForPIBID). Além dos membros com assento, participaram da reunião, **os membros**
26 **da secretaria executiva:** a senhora Edir Seemund, gerente de Políticas e Programas da
27 Educação Superior (SED/DIPE/GEPRE); a senhora Karina Bernardes de Oliveira e
28 Silva (SED/DIPE/GEPRE); a senhora Edna Correa Batistotti (SED/GABSA). **E ainda**
29 **os participantes ouvintes:** a senhora Marlene de Oliveira (SED/DIPE/GEPRE); a
30 senhora Júlia Siqueira da Rocha (SED/DIPE/GEPEB); a senhora Marlucci Guthiá
31 Ferreira (SED/DIPE/GEPRE); o senhor Manoel Sebastião Nascimento Junior
32 (SED/DIPE/GEPRE); a senhora Joseni F. Pasqualini (SED/DIPE/GEPRE); a senhora
33 Raquel Todeschini (SED/DIPE/GEPRE); as senhoras Tarsilla N. B. Alexandrino e
34 Cristina Kuroski, representantes da Faculdade Avantis; a senhora Miryan Cruz Debiasi,
35 representante do Centro Universitário Barriga Verde (UNIBAVE); as senhoras Ana
36 Clarisse Alencar Barbosa e Grazielle Jenke, representantes do Centro Universitário
37 Leonardo da Vinci (UNIASSELVI); a senhora Lucia Mateus, representante da
38 Faculdade SINERGIA; a senhora Mara Regina Balena, representante da Faculdade de
39 Tecnologia Nova Palhoça (FATENP); o senhor Juliano Vilmar dos Santos,
40 representante do Instituto Federal Catarinense (IFC); a senhora Tânia Regina Wiggers,
41 representante da Associação de Mantenedoras Particulares de Educação Superior de
42 Santa Catarina (AMPESC). **Justificaram a ausência:** o senhor Ramiro Marinho Costa
43 (SED/DIGR); a senhora Izabel Lima Pessoa, representante da Coordenadoria de
44 Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (DED/CAPES); a senhora Rute da Silva,
45 representante da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); a senhora Lísia
46 Ferreira Michels, representante da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS); o
47 senhor Sérgio Bassetti, representante da Fundação Catarinense de Educação Especial
48 (FCEE); a senhora Zenilde Durlí, representante da Associação Nacional pela Formação
49 dos Profissionais da Educação (ANFOP); o senhor Ilson Paulo Ramos Blogoslowski,
50 representante do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

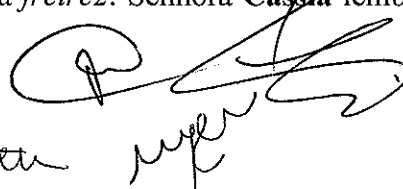

Neuzi Achotten
Rute da Silva
Blogoslowski
M. Schlickmann

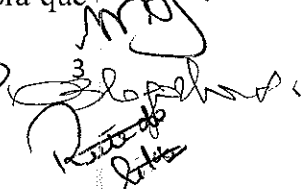
51 (UNIDAVI); as senhoras Sirlei de Souza e Brígida Maria Erhardt, representantes da
52 Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE); a senhora Tânia Mara Zancanaro,
53 representante da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ); a
54 senhora Mariléia Aparecida Wolff Tubs, representante da Universidade do Planalto
55 Catarinense (UNIPLAC); a senhora Noemia M. Bonamigo Pizzamiglio, representante
56 da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC). Senhora **Edir** dá as boas-
57 vindas e deseja um bom dia de trabalho a todos. Senhora **Cássia**, anfitriã da reunião por
58 ser professora e Pró-Reitora da UNIVALI, dá as boas-vindas e deseja uma excelente
59 reunião aos presentes. Senhora **Edir** passa a palavra para a secretária executiva do
60 Fórum. Senhora **Karina** cumprimenta todos e coloca a Ata da Reunião de 03/08/2017
61 para aprovação. A Ata é aprovada por unanimidade. Apresenta a Pauta detalhada da
62 Reunião: **1. Abertura das atividades do Fórum; 2. Deliberação e aprovação da Ata**
63 **Reunião Ordinária do Fórum (38º ROF - 03/08/2017); 3. Apresentação e**
64 **aprovação da Pauta/Detailhamento; 3.1 – Manhã (9h30min. às 13h) 1º Bloco:**
65 **Apreciação/Deliberação:** •PIBID: contexto nacional e impacto na formação. Prof.
66 Hamilton (UFSC); •PROFIC: aspectos abordados no ForParfor. Profª. Soraia
67 (UNIVALI), Profª. Sirlene (UNISUL) e Profª. Teresa (UNOCHAPECÓ);
68 •UNIEDU/FUMDES Licenciatura – Karina (SED); •Cronograma de reuniões para 2018
69 – Karina (SED); **2º Bloco: FORMAÇÃO DE PROFESSORES - Cenário atual e**
70 **desafios para os próximos anos.** •SED: Prof. Gilberto Luiz Agnolin – Diretor de
71 Políticas e Planejamento Educacional; •ACAFE: IES comunitárias; •AMPESC: IES
72 privadas; •IES Públicas. **Observação:** Indicar, no momento da reunião, representante
73 para registro de cada discussão ou posicionamento para elaboração de documento final.
74 **Debate - Encaminhamento: Proposta dos representantes para elaboração do**
75 **Documento do Fórum sobre a “Formação de Professores: Cenário atual e desafios**
76 **para os próximos anos”;** **3.2 – Tarde (14h às 16h30min.) 3º Bloco: DESAFIOS DA**
77 **FORMAÇÃO DE PROFESSORES:** •Presidente do Fórum, Presidente do Conselho
78 Nacional e Secretário de Estado da Educação - Eduardo Deschamps/SED (a confirmar);
79 •Representante da UNDIME (a confirmar); •Prof. Gilberto Luiz Agnolin – SED/DIPE.
80 **Debate;** **4. Informes:** a) BNCC e Reforma do Ensino Médio – Júlia
81 (SED/DIPE/GEPEB); b) Ofícios recebidos com nomeação de novos membros. Informa
82 que a representante da CAPES, senhora Izabel Pessoa, justificou a ausência. Diz que o
83 secretário de Estado da Educação, senhor Eduardo Deschamps, está em compromisso
84 oficial em Balneário Camboriú, por isso não há certeza da sua participação na reunião.
85 Senhor **Gilberto** cumprimenta todos e diz que o foco principal da reunião é discutir os
86 desafios e as possibilidades da formação de professores da Educação Básica em Santa
87 Catarina, bem como a projeção de ações para os próximos anos, por meio da
88 socialização pelas Instituições: IESs públicas, ACADE, AMPESC e UNDIME. Em
89 seguida, passa a palavra ao senhor Hamilton para a explanação sobre o “Pibid: contexto
90 nacional e impacto na formação”. Senhor **Hamilton** fala sobre o contexto atual do
91 Pibid; aponta sua preocupação com o cenário nacional, já com a intenção da Portaria Nº
92 46, de 2016, que tentava dar outra configuração ao Programa, e também pela fala da
93 secretária executiva do MEC, Maria Helena Guimarães de Castro. O Pibid vai ter que se
94 adequar à Política Nacional de Formação de Professores e se enquadrar na Residência
95 Pedagógica. Diz que não é possível baratear esse desenho de formação e cita a
96 entrevista com a secretária executiva do MEC, senhora Maria Helena, na Revista Nova
97 Escola, sobre o Pibid. Sugere uma moção de apoio deste Fórum para a continuidade do
98 Pibid nas mesmas bases que ele funciona atualmente. Comenta que o Pibid é relevante
99 para a formação docente, inclusive para a permanência desses estudantes na
100 universidade. Senhora **Adriana** diz que é preocupante a residência pedagógica, porque

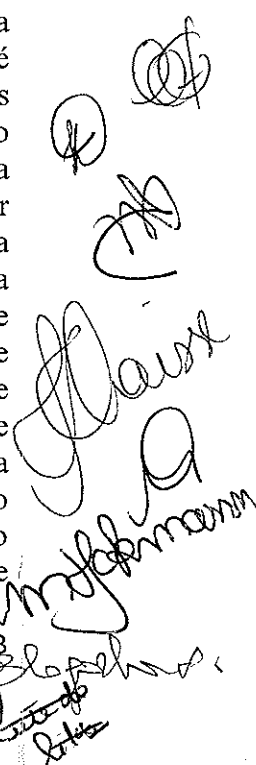
2
Neuri Schott
Ozorio de Almeida

101 a configuração é diferente e os estudantes precisam da bolsa para a sua manutenção no
102 ensino superior. Senhora **Edir** comenta que, na socialização sobre o Pibid, percebeu a
103 importância do Programa pelas falas dos atores sociais envolvidos nas escolas estaduais.
104 Senhora **Cássia** comenta sobre a manifestação dos alunos em Itajaí, um ato que teve o
105 apoio da Câmara de Vereadores do município para a defesa do Pibid atual, e menciona o
106 apoio do Canal Futura nesse sentido. Senhor **Hamilton** lê a proposta de “Moção de
107 Apoio à continuidade e ao fortalecimento do Pibid” pelo FEPAFD/SC. Senhor **Gilberto**
108 pede para visualizar a primeira parte da moção e comenta brevemente sobre o cenário
109 atual das políticas para a educação. Diz que, um evento que estava previsto para ocorrer
110 na CAPES, no dia 13 de novembro, foi cancelado. Comenta que há um cenário onde
111 não se sabe para onde vai. É um momento de se posicionar mesmo. Senhor **Hamilton**
112 diz que isso é uma moção de apoio ao Pibid e não um ataque ao MEC. Senhora **Júlia**
113 diz que há sempre uma tensão, porque tem o terceiro setor dando direcionamento na
114 política educacional, conforme os próprios interesses. Senhor **Hamilton** diz que a
115 legislação brasileira permite o envolvimento do terceiro setor, mas a sociedade civil e as
116 instituições precisam dizer se é essa política que se quer. A moção é aprovada por
117 unanimidade. Senhor **Edison** sugere que essa moção seja encaminhada aos demais
118 Fóruns Estaduais de Formação Docente, para que essa corrente se fortaleça. Senhor
119 **Gilberto** agradece a fala do senhor Hamilton e passa a palavra às senhoras Teresa,
120 Soraia e Maria Sirlene, para a socialização sobre o Profic (Programa de Formação
121 Inicial e Continuada para Professores da Educação Básica). Senhora **Teresa** diz que
122 representante da CAPES esteve presente no segundo dia do evento do ForParfor, que
123 agora tem o nome de Profic, realizado nos dias 16 e 17/11/2017, em São Paulo, mas até
124 o momento, não há portaria que regulamente esse novo Programa. Diz que houve
125 mudança na Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica da CAPES, de
126 Marcelo Câmara para Carlos Lenuzza, que também responde pela Diretoria de
127 Educação a Distância. Informa que saiu uma nova Plataforma chamada *freire2*, que é
128 um sistema de cadastro de professores e de gestão de cursos de formação docente.
129 Comenta que foi realizado um diagnóstico do Parfor e verificou-se que não se avançou
130 muito, por isso foi criado o Profic. Esse é o argumento da CAPES. Diz que na
131 Plataforma *freire2* é possível visualizar algumas informações. Senhora **Soraia** diz que, a
132 partir desse cadastro dos professores, será possível ver a demanda para provável
133 abertura de Edital para 2018. Salieta que há novo cronograma para esse cadastro e as
134 validações dos professores interessados na formação. A *freire2* hoje é um cadastro para
135 solicitação de vaga, não é uma pré-inscrição. Com esse cadastro, é possível ver a
136 demanda de cursos de formação. Senhora **Teresa** diz que o encaminhamento é
137 organizar um colegiado para promover a articulação dos cursos de licenciatura, dos
138 programas e dos projetos, a aplicação de recursos e a concessão das bolsas de acordo
139 com os regulamentos das instituições de fomento, conforme estabelece a Portaria
140 Nº158, de 10/08/2017 (MEC/CAPES), que já orienta como este colegiado deve ser
141 constituído. Senhora **Neuzi** diz que há uma problemática, uma dificuldade na
142 divulgação e na dinâmica da *freire2* nos municípios. Senhora **Henriette** diz que essa
143 formação não deveria vir da própria IES, porque fica uma situação delicada de oferta de
144 curso pela Instituição. Senhora **Júlia** diz que a CAPES já vem alocando recurso de
145 formação no Terceiro Setor, inclusive saiu matéria sobre isso no Diário Catarinense
146 desta semana. Senhora **Clarice** diz que seria interessante a comunicação, a troca de
147 experiências com outros estados, porque percebeu que no estado do Paraná havia uma
148 divulgação bem significativa sobre o Programa e os professores já sabiam como
149 proceder para se inscrever. Senhora **Maria Sirlene** afirma que todos os interessados no
150 Programa deverão estar cadastrados na Plataforma *freire2*. Senhora **Cássia** lembra que

Neuzi Schott







151 somente vai participar das políticas de formação quem fizer o que determina a Portaria
152 158/2017 (MEC/CAPES). Ressalta que as IESs precisam se agilizar nesse sentido para
153 poder participar do Profic. Diz que é preciso persistir na mobilização para defender as
154 políticas de formação que se deseja. Comenta que “estamos muito tímidos para se
155 apresentar como Fórum Permanente de Apoio à Formação Docente”. Senhora
156 **Henriette** fala da experiência que teve com a GERED de Blumenau relacionada a um
157 Projeto de Extensão com alunos e professores daquela região. Diz que houve muita
158 dificuldade na comunicação com os professores, porque não há uma base de dados que
159 facilite a comunicação com os docentes. Senhora **Maria Sirlene** comenta sobre a
160 experiência que teve com a divulgação do Seminário do Proesde Licenciatura na região
161 de Tubarão. Diz que a experiência foi bem positiva, com duzentos participantes,
162 aproximadamente. Salaria que a data limite para cadastrar as solicitações dos
163 professores na *freire2* é 12 de janeiro de 2018. Senhor **Gilberto** agradece a fala das
164 professoras e passa a palavra à senhora Marlene para apresentar sobre o FUMDES
165 (Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior de Santa
166 Catarina). Senhora **Marlene** apresenta o Quadro de Bolsas de Estudo Licenciatura do
167 Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina – UNIEDU 2017, para formação
168 de professores por meio dos recursos do Artigo 171/CE – FUMDES. Este Quadro
169 apresenta o número de Bolsas ofertadas – Cursos novos e continuidade (2009-2017).
170 Diz que dependerá da liberação de recursos para a oferta de novos cursos de Educação
171 Intercultural Indígena. Apresenta o que já foi ofertado nessa área até então, inclusive
172 pela UFSC. Senhor **Gilberto** diz que há um Portal que traz todos esses dados dos
173 recursos aplicados nas bolsas, com transparência ao público que acessa o sítio eletrônico
174 www.uniedu.sed.sc.gov.br. É possível saber os recursos disponíveis para 2018 somente
175 no início do próximo ano. Consulta o Fórum sobre a deliberação da oferta do Curso de
176 Licenciatura Indígena para Guarani, pois ainda não houve essa oferta. Fica deliberado
177 que a próxima liberação de recurso será para a abertura de Edital para esse Curso,
178 prioritariamente. Senhora **Edir** diz que é interessante considerar a experiência da UFSC
179 na licenciatura em educação indígena, algo que precisa ser socializado. Aponta questões
180 sobre essa licenciatura, como a modalidade desta formação e quais professores irão
181 constituir este curso. Senhor **Hamilton** diz que socializará este relato sobre a
182 licenciatura em educação indígena ao Pró-Reitor de Graduação da UFSC, no sentido de
183 fazer o elo de comunicação entre o Fórum e a Universidade. Senhora **Marlene**
184 apresenta Quadro com Número de Bolsistas em Cursos de Licenciatura/FUMDES
185 (Específicos e novos bolsistas) por município. Mostra também o Quadro UNIEDU/2017
186 – Formação de Professores – Recursos do Art. 171/CE FUMDES – Cursos de
187 Licenciatura – Previsão 2018, com número de bolsistas e valor previsto. Senhor
188 **Gilberto** diz que esses Quadros serão enviados por meio de correio eletrônico. Senhora
189 **Cássia** diz que os Editais FUMDES que têm cursos específicos não têm apresentado
190 sucesso de matrícula e permanência de alunos. O que a Câmara de Graduação da
191 ACAFE sugere e indica é o atendimento aos alunos que já frequentam os Cursos de
192 Graduação. Pergunta se o FUMDES será uma oferta da IES para os alunos ou haverá
193 uma indicação do Estado para cursos específicos? Serão cursos exclusivamente na
194 modalidade presencial ou não? Há essa restrição? As IESs poderão se organizar em
195 parcerias para a oferta de cursos? Senhor **Gilberto** diz que, sobre o FUMDES, isso será
196 uma construção para poder abrir Edital. Na medida em que se visualizar mais recursos
197 no próximo ano, é possível abrir diálogo para essa construção. A legislação prevê que
198 seja curso presencial. O Edital poderá prever essa parceria entre IESs para oferta de
199 cursos. Senhora **Marlene** diz que os cursos são presenciais, com a possibilidade de 20%
200 da carga horária a distância, como prevê a legislação. Senhora **Edir** comenta da parceria

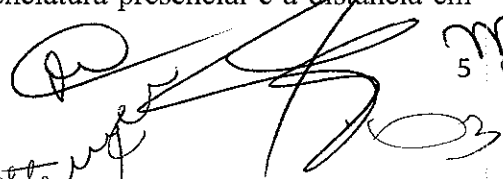
Neus Schotte

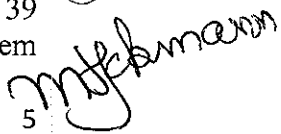
Blagobran

Handwritten signatures and initials:
- Top right: A circled 'P' and a circled 'B'.
- Middle right: A large signature that appears to be 'J. S. S. S.'.
- Bottom right: A signature that appears to be 'M. J. S. S.'.
- Far right: A signature that appears to be 'M. J. S. S.'.

201 entre a UDESC e a UnC de Mafra com a oferta de curso de graduação. Diz que essa
202 parceria é possível e positiva. Senhor **Gilberto** destaca que, a partir de fevereiro de
203 2018, será possível discutir esse detalhamento da oferta de cursos. Senhora **Teresa**
204 relata a experiência positiva da Unochapecó com a licenciatura Intercultural Indígena, a
205 relevância que há para as comunidades indígenas. Senhor **Gilberto** passa a palavra para
206 a senhora Karina. Senhora **Karina** apresenta a proposta de cronograma de reuniões para
207 2018, sendo: 22/03, 24/05, 12/07, 20/09 e 22/11, sempre às quintas-feiras. O
208 cronograma foi aprovado por unanimidade. Senhor **Gilberto** comenta sobre o “Cenário
209 atual e desafios para os próximos anos”. Diz que há um decréscimo violento da
210 educação presencial e um aumento da modalidade a distância. Diz que é importante que
211 essa discussão resulte num documento que trate sobre a Formação de Professores, com
212 contribuições das instituições participantes. Senhora **Edir** sugere que haja um
213 representante de cada instituição para fazer os registros das contribuições ao
214 Documento. Senhor **Edison** diz que, na UNESCO, atua também com Ensino Médio, e
215 pergunta sobre o porquê dessa opção pela média 6,0 (seis) aos estudantes da Educação
216 Básica. Senhor **Gilberto** diz que há um decréscimo significativo de concluintes do
217 Ensino Médio. Afirma que essa é uma resposta difícil, pois é uma questão da Diretoria
218 de Gestão da Rede, e não tem, no momento, dados para uma resposta mais pontual.
219 Senhora **Júlia** diz que há 65 (sessenta e cinco) mil jovens, em idade escolar, fora da
220 escola em Santa Catarina. Então, os números são bem sérios e é preciso olhar para isso.
221 É realizada uma pausa para o almoço ao meio-dia. A reunião é reiniciada às 13 horas.
222 Começa a projeção de ações para os próximos anos, por meio da socialização pelas
223 Instituições: IESs públicas, ACAFE, AMPESC e UNDIME. Senhor **Juliano** (IES
224 pública – IFC) apresenta as principais ações do IFC para atender a Resolução N°
225 02/2015. Diz que um dos objetivos da Instituição é formar licenciados e não bacharéis.
226 Fala das adaptações curriculares dos cursos de licenciatura em relação à Resolução, e
227 também as incertezas acerca da Lei N° 13.415/2017 (reforma do Ensino Médio).
228 Apresenta um Panorama em relação à articulação das licenciaturas e os diferentes
229 programas/atividades de iniciação à docência. Expõe a proposta do IFC para a formação
230 docente nos próximos anos. Senhora **Clarice** pergunta sobre a oferta do Curso de
231 Educação Especial, por conta do não reconhecimento legal do Curso. Senhor **Juliano**
232 diz que, em princípio, não houve nenhum problema para a oferta do Curso. Senhora
233 **Cássia** diz que a UNIVALI oferta o Curso e nunca teve problema com os Atos
234 Regulatórios do Curso. Senhora **Andrea** diz que não foi possível abrir o Curso pelo
235 Parfor, por conta do impedimento pelo MEC. Senhor **Gilberto** diz que, essa dúvida
236 quanto à possibilidade de oferta ou não, deve ser formalizada para o MEC ou CEE/SC.
237 Senhor **João Alfredo** (IES pública – UFFS) fala da formação de professores para a
238 Educação Básica na UFFS. Aponta a preocupação da Instituição com a oferta dos cursos
239 de licenciatura para atender a nova legislação, citando as áreas apresentadas na BNCC
240 (Base Nacional Comum Curricular). Um ponto polêmico é a oferta do Curso de
241 Licenciatura em Espanhol, sem a oferta da disciplina na Educação Básica. Questiona:
242 quem irá cursar essa licenciatura nesse país? Diz que a UFFS pretende inserir os 20% de
243 EaD nos cursos presenciais, o que atualmente não acontece. Foi criado o Fórum das
244 Licenciaturas na Universidade, para ter um mínimo diálogo entre os vários campi
245 existentes nos três estados da região sul. Há discussão em grupos na Instituição para
246 abordar a articulação das licenciaturas e a BNCC. Senhor **Expedito** (AMPESC)
247 socializa que a FATENP (Faculdade de Tecnologia Nova Palhoça) está realizando
248 formação docente para a Rede Municipal de Ensino de Palhoça, com os professores da
249 IES e gratuidade para o Município. Diz que, atualmente, a AMPESC conta com 39
250 instituições associadas, que possuem cursos de licenciatura presencial e a distância em

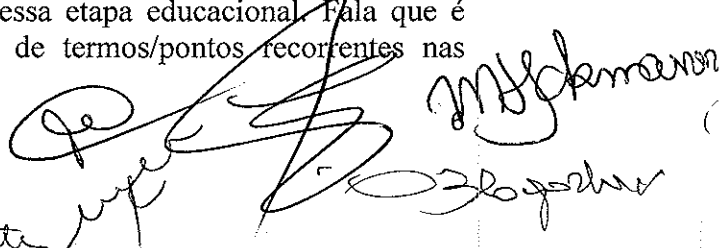
Neus Schott



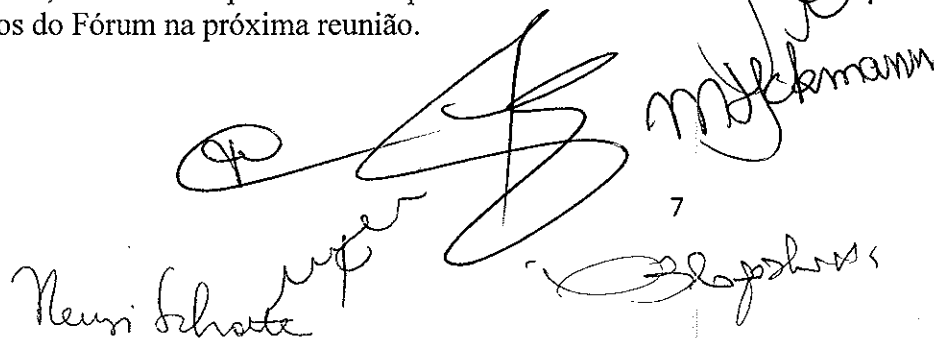

5

251 todas as regiões de Santa Catarina, e estão se adequando à Resolução nº 02/2015 e
252 demais legislações. Ressalta que as atividades norteadoras das licenciaturas estão
253 alinhadas quanto: à formação teórica e prática; ao fortalecimento das disciplinas
254 didático-pedagógicas, com foco na formação docente e atuação na educação básica; à
255 revisão e atualização contínua das ementas; à carga horária ampliada para o estágio no
256 ciclo de alfabetização; à ampliação da carga horária dos estágios, para além do
257 atendimento das Diretrizes Curriculares; ao desenvolvimento de oficinas pedagógicas e
258 seminários temáticos interdisciplinares voltados às necessidades educacionais. Afirma
259 que as IESs estão demandando esforços no sentido de evidenciar diferenciais em relação
260 à prática dos cursos de licenciatura, mais especificamente, no acompanhamento pela
261 IES aos estágios; a oferta de diversas atividades práticas como componente curricular
262 (palestras, oficinas, aulas campo, entre outras); a participação em atividades de extensão
263 de formação pedagógica; a inserção dos acadêmicos nas escolas de educação básica por
264 meio do Pibid; a realização de seminários de socialização de trabalhos científicos e das
265 práticas pedagógicas, bem como dos Trabalhos de Conclusão de Curso. Senhora **Ana**
266 **Clarisse** diz que uma dificuldade encontrada pela Instituição é em relação às políticas
267 públicas educacionais atuais, que não permitem a inserção da UNIASSELVI no Parfor e
268 no Pibid. Sugere que a modalidade de educação a distância também seja contemplada
269 no Programa Pibid. Senhora **Cássia** (ACAFE) fala da configuração do Sistema ACAFE.
270 Destaca o trabalho positivo desenvolvido no Proesde Licenciatura, pois foi possível
271 visualizar isso no Seminário Regional do Proesde. A Univali participou ativamente na
272 elaboração da PCSC (Proposta Curricular de Santa Catarina) e com contribuições para a
273 BNCC, traçando encaminhamentos metodológicos para a Educação Básica. Apresenta
274 as seguintes propostas da Instituição (ACAFE): 1. Contribuir, com o Fórum Estadual
275 Permanente de Apoio à Formação Docente e demais técnicos da SED/SC, na elaboração
276 da Política Estadual de Formação Inicial e Continuada de professores; 2. Manter as
277 parcerias SED/IESs da ACAFE nos Programas e Projetos; 2.1. Proesde Licenciatura –
278 especialmente em função das duas últimas edições que se trabalhou com a Proposta
279 Curricular e a Reforma do Ensino Médio; 2.2. Programas e Projetos de Formação
280 Continuada envolvendo editais com vagas para as licenciaturas, em especial, Cursos de
281 Extensão (curta duração); Latu Sensu/FUMDES; Stricto sensu/Art. 171 (C.E./SC); 2.3.
282 Programas e Projetos específicos para a formação dos profissionais da educação,
283 visando a implantação da BNCC; 2.4. Programas e Projetos específicos com o recém
284 lançado Profic, para a formação de licenciados em formação de Segunda Licenciatura;
285 2.5. Programa de Complementação Pedagógica para não licenciados; 3. Elaborar, em
286 conjunto com a SED/SC, a Política Estadual de Ensino Médio, contemplando sua
287 implementação por meio de: a) Proposta de formação de professores na modalidade
288 EaD para todos os profissionais da educação do Estado, sendo as IESs da ACAFE, os
289 Polos para suporte e encontros presenciais; b) Elaboração de cadernos pedagógicos e
290 materiais diversos de apoio à formação inicial e continuada; c) reorganização da
291 Proposta Curricular do Estado de SC para o Ensino Médio, atendendo os preceitos da
292 Reforma e os indicativos da BNCC. Senhora **Cássia** ressalta a importância do Proesde
293 Licenciatura na formação dos licenciandos pela experiência com a extensão e na
294 formação continuada dos professores nas escolas estaduais, que resulta numa assessoria
295 pedagógica. Senhora **Neuzi** (UNDIME) afirma que realizou uma consulta sobre a
296 formação de professores com os secretários municipais de educação e traz o relato
297 destas falas. Diz que falta curso de Pedagogia, em instituição pública, na região sul do
298 estado. Sugere formação continuada aos professores da Educação Infantil devido à
299 obrigatoriedade das crianças de 4 (quatro) anos nessa etapa educacional. Fala que é
300 preciso incluir, no Ensino Superior, a discussão de termos/pontos recorrentes nas

Neuzi Schott

Handwritten signatures and initials, including a large signature that appears to be 'Cássia' and another that appears to be 'Neuzi'.

301 escolas, como por exemplo, violência escolar, abuso infantil, entre outros. Ressalta que
302 a formação docente precisa trabalhar de forma mais intensiva os clássicos da educação,
303 os teóricos, que possa haver fundamentação para a prática pedagógica. Coloca que é
304 preciso incentivar a produção da cultura escolar; o professor não produz pesquisa,
305 precisa aprender a pesquisar. Comenta que a secretaria de educação de seu município
306 (Pomerode) entende a escola como espaço formativo, por isso o acolhimento aos
307 estagiários para que sejam inseridos no cotidiano escolar. Senhora **Cássia** diz que as
308 IESs precisam se aproximar das secretarias municipais de educação. Geralmente, faz a
309 seguinte pergunta nos municípios: Qual é o Projeto Pedagógico do Município? Sugere
310 que se dialogue com os municípios para corresponder às necessidades/demandas de
311 formação de cada município. Senhora **Maria Sirlene** lembra dos Fóruns de Educação
312 Infantil que discutem esses pontos para a educação das crianças de 0 a 5 anos,
313 ressaltando que é interessante a participação e como é possível atrair as instituições para
314 também participar. Será constituída uma equipe/comissão para elaboração conjunta do
315 documento deste fórum em relação à formação de professores em Santa Catarina tendo
316 em vista o panorama atual e projeção de ações para atuação nos próximos anos. Em
317 seguida, são apresentados os informes citados na Pauta. Senhora **Júlia** fala da discussão
318 realizada no âmbito da SED sobre a BNCC. Diz que a senhora Viviane, técnica da SED,
319 já socializou isso na reunião anterior. A BNCC permanece no Conselho Nacional de
320 Educação (CNE) e ainda não foi aprovada, porque há discordância em alguns pontos
321 entre conselheiros. Comenta que está tudo pronto, pelo Terceiro Setor, a venda da
322 formação docente sobre a BNCC. Assim, as IESs precisam se mobilizar para estar na
323 frente dessa proposta de formação docente e se posicionar, pois eles farão por nós se
324 não nos mobilizarmos. Informa que no dia 11/12/2017 ocorrerá uma reunião com a
325 UNDIME, com o intuito de verificar como está a discussão e o movimento nos
326 Municípios. Diz que é preciso diálogo entre Estado e Municípios, porque ambos
327 oferecem o Ensino Fundamental. Em relação ao Ensino Médio, é necessário ainda ser
328 regulamentada essa Lei, mas o Estado de Santa Catarina já tem uma caminhada de
329 discussão e, inclusive, com a inserção desse estudo da Reforma do Ensino Médio no
330 Curso de Extensão Proesde. Há uma expectativa para que, já no primeiro semestre de
331 2018, seja aprovada a BNCC Ensino Médio. Afirma que o Estado de Santa Catarina
332 fará sua política de Ensino Médio a partir da consulta à população catarinense. Para
333 isso, a SED está organizando uma plataforma, com intuito de saber a opinião de
334 professores, pais e alunos sobre a BNCC e o novo Ensino Médio. Senhor **Gilberto** diz
335 que há um jogo no cenário nacional que não é simples de entender, mas é preciso
336 paciência e um posicionamento do Fórum nessa disputa colocada. É necessário produzir
337 um documento/uma síntese da construção de uma política/proposta de formação docente
338 para os próximos anos. Senhora **Karina** informa sobre os ofícios recebidos com
339 nomeação de novos membros: ● Ofício Nupanfope N° 8/2017 – Associação Nacional
340 pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE), com a indicação da senhora
341 Zenilde Durli, em substituição à senhora Vera Lúcia Bazzo. ● Ofício N° 386/2017 –
342 Associação de Mantenedoras Particulares de Educação Superior de Santa Catarina
343 (AMPESC), com a indicação do senhor Expedito Michels, em substituição à senhora
344 Regina de Fátima Frutuoso de Andrade. Senhor **Gilberto** encerra a reunião, agradece a
345 presença e a participação de todos e, para constar, nós, Marluci Guthiá Ferreira e
346 Manoel Sebastião Nascimento Junior, lavramos a presente ata que será submetida à
347 aprovação e assinada pelos membros do Fórum na próxima reunião.


Neuri Schate
7
mickmann
Bazzos